

Técnicos alertam para risco de deslizamentos

Cyro Denaday

Especialistas cariocas realizaram uma vistoria nos morros de Vitória para futuras obras de contenção

Técnicos da Fundação Instituto de Geo-técnica do Rio de Janeiro (Geo-Rio) visitaram ontem cinco pontos críticos dos morros de Vitória. Eles alertam a população para que tome alguns cuidados a fim de não acelerar o processo de desabamento de encostas.

Os pontos visitados foram os bairros Santos Dumont e Jucutuquara e os morros Jesus de Nazareth, Jaburu e Santa Cecília. Este último foi considerado o mais problemático.

No morro Santa Cecília foi constatado um conjunto de pedras em situação instável na direção da rua Guadalupe. Para chegarem ao local, os técnicos terão que construir caminhos e fazer escavações na rocha.

Em Jesus de Nazareth, o problema é uma pedra no formato de uma bola, com cerca de dois metros de diâmetro, que ameaça rolar.

Em Jucutuquara, na parte central da avenida Maruípe, o problema é a reconstrução da metade de um muro de arrimo. Uma parte caiu e a outra está precisando de um reforço. No Jaburu, uma pedra ameaça despencar. Já no bairro Santos Dumond, o problema é a continuação da construção de uma rua, que os moradores estão fazendo por conta própria.

PREVENÇÃO

Os técnicos explicaram que o trabalho de contenção de encostas, para ter melhores resultados, deve ser mais de prevenção. Por isso, segundo eles, nenhum tipo de ação consegue alcançar o objetivo se não houver a colaboração da população.

De acordo com os técnicos, para evitar os deslizamentos não devem ser feitos desmatamentos de espécie alguma, aterros ou escavações nas encostas. Os moradores destas áreas também não podem construir onde há córregos naturais e muito menos jogar lixo nos barrancos, mesmo que estejam acondicionados em sacos plásticos.

“No Rio de Janeiro, 90% do problema dos morros são devidos à ação do homem”, falou o presidente da Geo-Rio, Moysés Vibranovski.

O diretor de Projetos da Geo-Rio, José Carlos Vieira César, falou que em Vitória muitos problemas de encostas não são causados pelo homem e sim pela própria ação do tempo. “As mudanças de temperatura acabam dilatando e encolhendo as rochas, o que faz com que elas acabem descascando e causando os desabamentos.”

Os técnicos da Geo-Rio visitam hoje o Bairro da Penha e o Morro do Moscoso e depois embarcam de volta ao Rio de Janeiro. Eles não têm uma data definida para entregar os projetos prontos, mas, segundo o engenheiro da Prefeitura de Vitória, Fabiano Ayoub, isso vai acontecer o mais rápido possível.

A visita dos técnicos da Geo-Rio faz parte de um convênio firmado entre a fundação e a Prefeitura de Vitória, no dia 27 do mês passado, no valor de Cr\$ 986.213.830,00.



Técnicos mostraram aos moradores como evitar deslizamentos

Como evitar os deslizamentos

- Não fazer nenhum tipo de desmatamento.
- Evitar aterros
- Não fazer nenhum tipo de escavação
- Não construir em locais onde existam córregos ou curso de água natural
- Não jogar lixo nos morros, nem mesmo se estiver em sacos plásticos

Fonte: Técnicos da Geo-Rio

Rio tem tecnologia avançada

A Fundação Instituto de Geo-técnica do Rio de Janeiro (Geo-Rio) é uma das instituições mais respeitadas no que diz respeito à geologia, perdendo em acervo de conhecimento apenas para uma empresa de Hong-Kong. Além de fazer trabalhos contra o desabamento de encostas, os técnicos ainda cuidam de drenagem e reflorestamento.

Os técnicos da fundação já fizeram trabalhos em vários lugares do País, como Florianópolis, Salvador, Petrópolis e Volta Redonda. Segundo o presidente da Geo-Rio, Moysés Vibranovski, a empresa nunca encontrou problemas sem solução. “Existem apenas uns mais complicados do que outros.”

Na opinião dele, os problemas das encostas em Vitória não serão complicados. “A situação daqui é muito semelhante à do Rio. As pedras tendem a quebrar e as pessoas mais carentes estão ocupando as partes altas da cidade,

o que, conseqüentemente, traz desmatamento e escavação”, falou.

Além de todo o projeto, os especialistas da Geo-Rio vão fazer o acompanhamento da realização das obras, já que a parte prática vai ficar por conta de técnicos capixabas.

Dentro de, no máximo, 15 dias os técnicos da prefeitura vão ao Rio para aprender a técnica utilizada pelos engenheiros da fundação.

Os técnicos pretendem fazer um mapeamento de risco semelhante ao que é feito no Rio. “Isso ajuda muito na prevenção de desabamentos”, observou o diretor de projetos da fundação, José Carlos Vieira César.

Vibranovski disse que o principal na luta contra o desabamento de encostas é um plano de prevenção. “Nós estudamos mais planos preventivos do que emergenciais. Facilita muito mais agir antes que o problema aconteça.”